

## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: POR UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA INTERATIVA

Monick Munay Dantas da Silveira Pinto - Samuel de Carvalho Lima

### RESUMO

Este artigo discute uma proposta de intervenção pedagógica interativa para a promoção do ensino de língua portuguesa na Educação Profissional. Filia-se à compreensão de linguagem como interação social mediada pelos gêneros do discurso para refletir sobre o ensino da escrita do relatório na oferta da Educação de Jovens e Adultos no contexto da Educação Profissional (PROEJA). Assim, problematizam-se as relações entre o ensino de língua portuguesa, os gêneros do discurso e o currículo do PROEJA. Argumenta-se a favor da pesquisa de intervenção pedagógica interativa, a partir da Teoria Histórico-Cultural da Aprendizagem, para favorecimento de um ensino significativo e interativo que considere as necessidades acadêmicas e profissionais dos alunos. Por fim, delimita-se, por meio de objetivo, procedimentos e pressupostos, uma proposta de método de intervenção para o ensino da escrita do relatório. Destaca-se que a proposta não pretende normatizar a prática docente, mas aponta um caminho informado e possível para a mediação pedagógica que considere a escrita como processo e a aprendizagem na interação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Língua Portuguesa; Educação Profissional; Intervenção Pedagógica.

### PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING IN PROFESSIONAL EDUCATION: FOR AN INTERACTIVE PEDAGOGICAL INTERVENTION

### ABSTRACT

This article discusses a proposal for interactive pedagogical intervention for the promotion of Portuguese language teaching in Professional Education. It is associated with the understanding of language as social interaction mediated by discourse genres to reflect on the teaching of report writing in the provision of Youth and Adult Education in the context of Professional Education (PROEJA). Thus, the relationship between Portuguese language teaching, discourse genres and PROEJA curriculum is problematized. It is argued in favor of interactive pedagogical intervention research, based on the Historical-Cultural Learning Theory, in favor of a meaningful and interactive teaching that considers students' academic and professional needs. Finally, by means of objective, procedures and assumptions, a proposal of intervention method for the

teaching of report writing is delimited. It is noteworthy that the proposal does not intend to standardize teaching practice, but points to an informed and possible path for pedagogical mediation that considers writing as a process and learning in interaction.

**KEYWORDS: Portuguese Language Teaching; Professional Education; Pedagogical Intervention.**

## **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O ensino de Língua Portuguesa na educação básica brasileira, não raramente, tem sofrido severas críticas por se valer de uma metodologia que, grosso modo, não se preocupa com a promoção de práticas sociais mediadas pela linguagem, por ainda estar atrelado à ênfase em regras e preceitos estabelecidos pelas gramáticas tradicionais. Quando se observam alguns currículos de instituições voltadas para a Educação Profissional, percebe-se que o trabalho com os gêneros do discurso vem quebrando essa máxima, conforme orientações dos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa.

Partindo dessa compreensão, este artigo argumenta a favor de uma proposta de intervenção pedagógica interativa para a promoção do ensino de língua portuguesa na Educação Profissional. Filia-se à compreensão de linguagem como interação social mediada pelos gêneros do discurso para refletir sobre o ensino da escrita do relatório na oferta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A escolha dessa modalidade se justifica pelos desafios enfrentados pelos docentes ao se depararem com esse público específico.

Para isso, aborda-se o conceito de gêneros discursivos, através de Bakhtin (1997), e reflete-se acerca do currículo do PROEJA, salientando seus desafios, considerando as bases conceituais da Educação Profissional (MOLL, 2010). Além disso, utiliza-se como aporte a problematização de Damiani (2012, 2013) sobre as pesquisas do tipo intervenção pedagógica, a partir da Teoria Histórico-Cultural da Atividade, pois a proposta de ensino apresentada insere-se nessa proposta teórico-metodológica.

Salienta-se que este artigo apresenta apenas uma proposta, por meio de objetivos, procedimentos e pressupostos, para a intervenção no ensino da escrita do relatório, não pretendendo, assim, normatizar a prática docente do professor de língua portuguesa. Argumenta-se, no entanto, que a proposta apresentada reflete um caminho informado e possível para a mediação pedagógica que considere a escrita como processo e a aprendizagem na interação (VYGOTSKY, 1993; 1998).

## 2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, GÊNEROS DO DISCURSO E PROEJA

O trabalho com a linguagem humana tem motivado muitos estudiosos ao longo do tempo. A linguagem é o mecanismo mais eficiente de que dispõe os indivíduos para agir e interagir em sociedade. Com ela e por ela o homem concebe e fundamenta as noções de ego, de sujeito atuante no seu meio, responsável por suas decisões. Nesse contexto, destaca-se o objetivo geral do ensino de Língua Portuguesa, que é garantir à cidadania aos alunos por meio da interação que é mediada pela linguagem, realizada por meio de enunciados. Sobre o principal objetivo do ensino de Língua Materna, Travaglia (1996, p. 19, grifos do autor) afirma que

[...] se tais **enunciados** são frutos de situações de comunicação, são, naturalmente, **textos**, isso significa dizer que se deve propiciar o contato e o trabalho do aluno com **textos** utilizados em situações de interação comunicativa o mais variadas possível. Portanto se a comunicação acontece sempre por meio de textos, pode-se dizer que, se o objetivo de ensino de língua materna é desenvolver a competência comunicativa, isto corresponde então a desenvolver a capacidade de produzir e compreender textos nas mais diversas situações de comunicação.

Fica evidente que para se ensinar a língua portuguesa como língua materna é necessária uma abordagem ampla no que se refere ao estudo de textos, pois é através deles que os alunos garantirão sua participação nas diferentes situações de interação. Partindo disso, pode-se destacar a linguagem como forma ou processo de interação, isto é, ela é usada para (inter)agir sobre o outro (e quando agimos sobre o outro, agimos sobre nós mesmos).

Diante dessas particularidades, destaca-se, também, a compreensão acerca dos gêneros do discurso. Para Bakhtin (1997, p. 279, grifos do autor), “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*”. De acordo com Marcuschi (2002, p. 19), os gêneros “são entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”. Ou seja, os gêneros do discurso têm um papel importante nas práticas de ensino-aprendizagem, pois podem ser trabalhados de forma a garantir uma maior participação dos alunos na sociedade em que eles interagem. Nessa perspectiva deve-se fazer com que os alunos interajam pela linguagem através da produção e

reflexão sobre acontecimentos linguísticos e paralinguísticos, identificando as características de gêneros variados.

Sendo assim, é importante que os discentes compreendam o trabalho com os gêneros discursivos como práticas de escrita mais significativas, pois, como aponta Silva (2012, p. 282):

Atrelados a outras categorias teóricas, produzidas a partir do diálogo entre diferentes disciplinas científicas, os gêneros possibilitaram maiores esclarecimentos para os professores em formação inicial ou em serviço quanto aos caminhos didáticos possíveis para redimensionar as práticas escolares de linguagem.

Partindo dessa premissa, ao se pensar em uma proposta de ensino do gênero textual relatório, atenta-se não só para o trabalho com o gênero em si, mas também para o fato de que essa proposta se volta para um público específico, do PROEJA, que está inserido numa proposta de educação integral. As diretrizes do PROEJA fundamentam-se “na ideia de formação que contemple a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral” (SILVA; BARROS, 2017, p. 5), ou seja, uma formação que vai além das perspectivas de mercado.

É preciso acentuar que os sujeitos constituintes dessa modalidade são jovens que estão fora da faixa etária escolar, por se evadirem dos ensinos fundamental e médio. Estão em situação preocupante no mercado formal, quando conseguem inserir-se nesse mercado. Alguns são analfabetos, ou leem e escrevem com dificuldade. Além disso, quando matriculados, possuem baixa frequência escolar (cf. BRASIL, 2007).

Corroborando Moll (2010), compreende-se que um dos desafios para a promoção do PROEJA é a aproximação de campos bastante distintos: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional e Educação Básica. Essa distinção é flagrada tanto do ponto de vista pedagógico quanto em termos de políticas públicas. Em relação a esses campos distintos, destaca-se ainda que “Aproximá-los significa produzir um campo epistemológico, pedagógico e curricular novo” (MOLL, 2010, p. 34).

Desse modo, percebe-se o quanto é relevante conceber uma proposta de ensino que atenda às necessidades específicas desse público, contemplando “não só aspectos do conhecimento em si, mas daquilo que é inerente ao ser humano, independente da sua condição social, como a cultura, a formação humana e todas as implicações que configuram a sua

construção histórica” (SILVA; BARROS, 2017, p. 6). Fica evidenciado que ao se propor algo para o PROEJA, propõe-se uma política de inclusão de diversos sujeitos que geralmente encontram-se à margem das políticas educacionais e das oportunidades de emprego formal.

Ao considerar as relações possíveis entre o ensino de Língua Portuguesa, os gêneros do discurso e a oferta do PROEJA, argumenta-se pela pesquisa do tipo intervenção pedagógica interativa, a partir da Teoria Histórico-Cultural da Atividade, discutida na próxima seção.

### **3 AS PESQUISAS DO TIPO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

As pesquisas do tipo intervenção pedagógica são entendidas como uma metodologia que visa a intervir em um determinado campo, com o objetivo de auxiliar e trazer avanços significativos para a aprendizagem, avaliando os impactos dessa intervenção, conforme aponta Damiani (2012, p. 2884):

[...] denominam-se intervenções as interferências (mudanças, inovações), propositadamente realizadas, por professores/pesquisadores, em suas práticas pedagógicas. Tais interferências são planejadas e implementadas com base em um determinado referencial teórico e objetivam promover avanços, melhorias, nessas práticas, além de pôr à prova tal referencial, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos. Para que a produção de conhecimento ocorra, no entanto, é necessário que se efetivem avaliações rigorosas e sistemáticas dessas interferências.

Nesse contexto, considera-se então a pesquisa interventiva como um método de pesquisa qualitativo quanto à sua abordagem. A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (1994, p. 21-22), “[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, [...] que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis”. Gunther (2006, p. 204) reitera o dito por Minayo (1994) ao concluir que “ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos”.

A pesquisa interventiva procura ir além de relatos de experiência e não pode ser confundida com estes, pois seus relatórios devem deixar claras as suas características

investigativas e a rigidez com a qual foram realizadas. Logo, as pesquisas do tipo intervenção pedagógica devem ser relatadas atendendo a dois componentes metodológicos, o método da intervenção e o método da avaliação da intervenção (DAMIANI *et al.*, 2013).

O método da intervenção consiste em todo o planejamento da ação por parte do pesquisador, incluindo a relação entre teoria e prática, e deve ser feito de modo detalhado, através de descrições de todo o processo. Conforme apontam Damiani *et al.* (2013, p. 62):

O método da intervenção deve ser descrito pormenorizadamente, explicitando seu embasamento teórico. No caso de uma intervenção em sala de aula, por exemplo, a descrição deve abordar o método de ensino aplicado, justificando a adoção das diferentes práticas específicas planejadas e implementadas [...] apresentação de um protótipo ou exemplo da ação implementada [...] sugerimos incluir a descrição de uma 'aula típica' que possa, resumidamente, ilustrar as ações levadas a cabo no processo interventivo.

Filiando-se às relações entre Ensino de Língua Portuguesa, gêneros do discurso e PROEJA, defende-se a concepção de uma intervenção pedagógica interativa, por meio da qual os participantes do processo de ensino-aprendizagem, professor e alunos, aprendam na interação mediada pela linguagem. Neste caso, pressupõem-se que os sujeitos pratiquem gêneros do discurso significativos para seus contextos sociais e profissionais, garantindo maior engajamento social e maior reflexão sobre si mesmos.

Em uma intervenção pedagógica interativa, a avaliação da intervenção é a parte responsável por descrever os instrumentos de coleta e fazer a análise dos dados que foram usados para colher os efeitos da intervenção, ou seja, foca-se nas ações dos participantes. Conforme é explicitado por Damiani *et al.* (2013, p. 62),

O método de avaliação da intervenção tem o objetivo de descrever os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para capturar os efeitos da intervenção. Aqui, o pesquisador deve apresentar esses instrumentos justificando seu uso a partir de ideias provenientes da teoria metodológica. [...] é esta parte do relatório que explicita, mais claramente, o caráter investigativo da intervenção.

Essa proposta problematiza e defende o uso da terminologia intervenção por ser aceito pelos pesquisadores ligados à Teoria Histórico-Cultural da Atividade, como por exemplo, Engestrom, Sannino e Sutter, Vygotsky, entre outros. Para abordar o princípio funcional da dupla estimulação, traz-se o argumento desenvolvido por Vygotsky, que não considera suficiente a ideia de que a atuação humana é apenas resultado de estímulos externos, pois ele afirmava que, diante de uma situação-problema, os seres humanos superam os estímulos iniciais, buscando estímulos auxiliares para a resolução de problemas. Para Damiani *et al.* (2013), esse princípio se relaciona diretamente com a proposta da pesquisa interventiva, pois as propostas de ensino feitas nessa perspectiva, pelos professores, seriam essa motivação auxiliar na resolução de situações-problema, auxiliando diretamente na aprendizagem dos estudantes.

A compreensão do princípio da ascensão do abstrato ao concreto é trazida por Sannino, que se fundamenta, também, no pensamento dialético marxiano. Nesse princípio, o indivíduo parte da realidade objetiva, ou seja, da sua percepção inicial da realidade, e a partir disso extrai ideias abstratas, para em seguida analisar essa realidade teoricamente. Assim, percebe-se que as pesquisas do tipo intervenção servem de caminho para o processo de ascensão do abstrato ao concreto, representando o instante da aplicação do abstrato à realidade concreta. Logo, o professor poderá detectar problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem para, em seguida, pensar nas possíveis possibilidades de intervenção: ensino inovador, interativo.

Destaca-se, também, o que Mizukami (2001, p. 86) aponta sobre a abordagem sócio-cultural da educação à luz dos estudos de Paulo Freire, mais especificamente, sobre a relação do homem com o mundo: “O homem chegará a ser sujeito através da reflexão sobre seu ambiente concreto: quanto mais se reflete sobre a realidade, sobre a sua própria situação concreta, mais se torna progressiva e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la”.

Além dos princípios já apontados, Damiani *et al.* (2013) destacam outro conceito de Vygotsky que serve de embasamento para as pesquisas interventivas, o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois o desenvolvimento do indivíduo passa de real para potencial, tendo em vista que as escolas, por exemplo, não se limitam ao desenvolvimento do aluno de modo isolado, mas sim coletivamente, sendo a resolução de problemas realizada através de meios culturais, significando a aprendizagem através da intervenção e interação. Além disso, acrescenta-se que “[...] uma prática pedagógica inovadora pode ser entendida como uma



ferramenta para enfrentar um problema de aprendizagem a ser resolvido [...]” (DAMIANI *et al.*, 2013, p. 62), sendo a pesquisa de intervenção uma maneira de avaliar se essa prática possui potencial ampliado para promover a aprendizagem dos alunos envolvidos nela.

Portanto, defende-se que a intervenção pedagógica interativa, subsidiada pela Teoria Histórico-Cultural da Atividade, preocupa-se em descrever o modo como o problema percebido é abordado ao tentar solucioná-lo. Pode-se, também, avaliar a resolução dada ao problema, considerando a importância dos fenômenos históricos, apontados por Vygotsky, e atentando para as modificações ocorridas no processo da aprendizagem (DAMIANI *et al.*, 2013).

## **4 POR UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA INTERATIVA**

Considerando o construto teórico-metodológico, apresenta-se uma proposta de ensino do gênero do discurso relatório, voltada para o PROEJA, considerando a pesquisa interventiva relacionada à Teoria Histórico-Cultural da Atividade. Ressalta-se que se tratar de uma proposta sucinta que se detém ao método da intervenção, isto é, uma possível aula típica. Assim, filiando-se à teoria sociocultural em relação ao método da intervenção, descreve-se uma aula típica a ser realizada em uma turma de PROEJA, um dos públicos atendidos pela proposta de ensino integral.

### **4.1 Proposta de Intervenção (aula-típica)**

A proposta de aula típica apresentada tem como objetivo mostrar uma possibilidade inicial de intervenção nas aulas de Língua Portuguesa na modalidade PROEJA. Ressalta-se que a intenção é apenas sugerir, de modo sucinto e informado, uma forma possível de se trabalhar o gênero discursivo relatório para esse público. A proposta poderá ser utilizada em turmas concluintes de qualquer curso técnico integrado que ofereça essa modalidade de ensino, já que ao final desses cursos, geralmente, os alunos produzem um relatório técnico-científico ou relatório de estágio.

Antes de iniciar a intervenção, é preciso que seja observado o que os alunos já sabem sobre o gênero do discurso alvo do processo de ensino-aprendizagem. Esse levantamento é importante para tornar a aprendizagem mais significativa para o aluno e pode ser realizado através de uma produção de texto inicial. Assim, o professor de língua portuguesa pode solicitar

aos alunos um relatório de aula referente a uma das disciplinas técnicas que eles estejam cursando. Ou seja, a intervenção pedagógica interativa pressupõe a interdisciplinaridade, pois o ideal é que seja realizada em conjunto com os professores de disciplinas distintas. A partir da reflexão e avaliação dos relatórios iniciais é que se organizará a intervenção propriamente dita.

A intervenção se daria em uma sucessão de aulas e atividades, previamente planejadas, visando à relação entre teoria e prática, em um período de seis dias de aula, sendo dois dias por semana e duas aulas por dia. Para iniciar a intervenção em sala, os professores, por exemplo, levariam para os alunos diversos tipos de relatório (de aula, de estágio, técnico-científico, de experiência, policial, entre outros). Os discentes seriam divididos em pequenos grupos nos quais cada um teria que analisar um desses tipos de relatório, destacando suas características e especificidades, sempre com o auxílio do professor que por meio de questionamentos iria motivando para o exercício de reflexão e análise do gênero. Em seguida, seria feita uma socialização dos achados com o grupo maior, possibilitando a percepção das semelhanças e diferenças entre os relatórios de cada grupo.

Partindo das características regulares dos gêneros percebidas e apontadas pelos discentes, o professor interveria com a abordagem das teorias sobre o gênero relatório, mostrando a eles a estrutura, as variações, a linguagem utilizada, chamando atenção principalmente para a função social do gênero dentro do seu mundo do trabalho e acadêmico. Sugere-se que, em casa, os alunos pesquisariam relatórios relacionados ao curso que estão concluindo, inclusive relatórios de egressos do mesmo curso. Mais uma vez se faria uma socialização acerca dos achados, mas agora relacionando diretamente com as teorias estudadas. Por fim, o professor solicitaria um relatório final que poderia ser, por exemplo, em relação à própria intervenção feita, ou referente à mesma disciplina do relatório inicial, para que assim o pesquisador possa comparar os dois e avaliar os achados relativos aos efeitos de sua intervenção.

Destaca-se ainda a relevância de o professor-pesquisador, durante o processo de intervenção pedagógica interativa, registre descrições das experiências vivenciadas, desde o seu planejamento inicial, sua organização, aplicação e avaliação. Esses registros são fundamentais para a descrição do método de avaliação da intervenção e para que o professor-pesquisador possa observar, durante a intervenção, os sucessos, avanços e também os problemas e falhas encontrados durante o processo, bem como sociabilizar seus achados com sua comunidade acadêmica e profissional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, argumenta-se a favor de uma intervenção pedagógica interativa à luz das teorias apresentadas, sugerindo uma proposta ilustrativa que articule ensino de língua portuguesa, gêneros do discurso e PROEJA.

Chama-se a atenção para a necessidade de proposições tanto de intervenções que visem o currículo integrado, quanto o público do PROEJA, muitas vezes esquecido, para não cometer o erro de uma preparação de sujeitos para o mercado de trabalho apenas no seu aspecto operacional, pois o objetivo não é a mera formação de técnicos e sim de cidadãos que possam compreender sua realidade, para apropriarem-se dela e, assim, ressignificá-la.

Por fim, sobre as propostas de pesquisas de tipo intervenção, percebe-se que suas características e aplicações são fundamentadas pela Teoria Histórico-Cultural da Atividade, indo muito além de simples relatos de experiência. Fica a cargo de cada professor, no dia a dia de sua instituição, efetivar esse tipo de intervenção e constituir-se professor-pesquisador de sua própria prática e reflexivo sobre a aprendizagem de seus alunos. Assim, a intervenção pedagógica interativa possibilita vivenciar a realidade dos sujeitos envolvidos, para que se oportunize intervir nessas realidades de forma a contribuir direta ou indiretamente com a formação do cidadão crítico, responsivo e responsável.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base. Brasília, 2007.

DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo Pesquisas Do Tipo Intervenção Pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57 – 67, mai/ago, 2013.

DAMIANI, M. F. Sobre pesquisas do tipo intervenção (Painel: As pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional) In: XVI ENDIPE, Encontro Nacional de

Didática e Práticas de Ensino, 16., 2012, Campinas, **Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Campinas: UNICAMP, 2012. p.1-9.

GUNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. **Universidade de Brasília**, v. 22, n. 2, p 201-209, mai/ago, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: As abordagens do processo**. 11 ed. São Paulo: EPU, 2001.

MOLL, J. (Org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, W. R. Proposta de análise textual-discursiva do gênero relatório de estágio supervisionado. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 281-305, 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/5627>>. Acesso em: 13 set. 2017.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.